

A Europa imperialista de 1880 a 1900 é representada dignamente pela Inglaterra de J. Chamberlain e Disraeli, pela França de J. Ferry e pela Alemanha de Bismark.

A concorrência no mercado mundial entre as próprias grandes nações industriais, quer pelos processos pacíficos do alto protecção-nismo (guerras aduaneiras), quer pela luta militar (igualmente a resolução lógica duma produção «alargada» de armamentos), não será mais do que uma extensão ao Estado dos interesses particulares das grandes associações monopolizadoras.

A partilha do mundo entre as grandes potências como expressão política duma necessidade imperiosa de expansão económica, partilha nunca terminada para as exigências sempre crescentes da orgânica imperialista, apresenta-se, finalmente, como solução última para todas as suas contradições.

Dela nascem os conflitos políticos e diplomáticos ou os conflitos militares, emaranhada e complexa «teia», de interesses que se debatem, de tendências que se manifestam, afirmando com a sua anarquia os sintomas nítidos da decadência de todo um sistema. Os problemas políticos e diplomáticos, expressos em formas novas—zonas de interesses, esferas de influência, protetorado financeiro, espaço vital—surtem para tornar mais difíceis as relações entre os povos.

A Humanidade ansiosamente espera a resolução dos Problemas do Extremo-Oriente ou do Pacífico, do Próximo-Oriente, dos Balcãs, ou das Questões Americanas, que lhe trará possivelmente a almejada paz que as realidades da vida lhe ensinam não ser uma exigência vã. As incógnitas sucedem-se, porém, para os políticos, e os problemas nascem com a perseverança dos interesses que representam. Resolvidos momentaneamente pela diplomacia ou pelas armas, tornam a surgir mais difíceis ainda, mais incompreensíveis na sua forma, porém sempre mais claros no seu conteúdo; mais cheios de contradições sociais.

Problemas de Estados e não de Povos, enquanto são para os Estados somente mais algumas incógnitas a determinar, são para os Povos indicações preciosas de caminhos a seguir, lições de factos que se vincam nas consciências, esclarecendo-as e libertando-as.

Seleccção de A. Fernandes

Cancion de jinete

Córdoba
Lejana y sola

Jaca negra, luna grande
y aceitunas en mi alforja.
Aunque sepa los caminos
yo nunca llegaré a Córdoba.
Por el lanno, por el viento,
jaca negra, luna roja.
La muerte me está mirando
desde las torres de Córdoba.

Ay, qué camino tan largo!
Ay mi jaca valerosa!
Ay, que la muerte me espera
antes de llegar a Córdoba!

Córdoba
Lejana e sola.

Federico Garcia Lorca

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanário regionalista e cultural

AVENÇA

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composto e Impresso na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

Disciplina e trabalho

O dispêndio de energias só poderá traduzir-se em aspectos criadores capazes de ajudar a passar os obstáculos que sofremos, se uma inflexível organização e disciplina mantiver cada um no posto que vem ocupando, e criar à volta de quem trabalha condições de recompensa moral, de alento patriótico, sadio e calmo, sem os alaridos da desordem.

O trabalho é por sua natureza construir, sobrepoit elementos, ordenar parcelas, para a vitória da ordem, da paz, da vida. Tudo assenta na organização e disciplina.

A confusão destrói. A desordem aproxima dos horrores da miséria. O barulho mata a seriedade e a utilidade do trabalho. A ordem é o primeiro passo para solução das dificuldades colectivas.

Banda Municipal

Iniciaram-se no Jardim-Parque os concertos noturnos da Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, sob a cuidada regência do maestro sr. Raúl Morais Franco.

A iniciativa dos concertos públicos foi bem acolhida, e tanto mais quanto é certo que obras musicais executadas agradaram plenamente, em especial a *Sonata*, de Tosselli; *Orphée aux enfers*, de Offenbach; *Nautila*, de Fernandes Fão; e alguns trechos de Raul Franco, de que destacamos a 1.ª *Miscelânea Musical* e o tango *Caminhante*.

A indiferença dos figueirense pela amenidade e beleza do Jardim Parque sucedeu um movimento de interesse, esboçado desde o início dos concertos e da inauguração da Esplanada ao ar livre.

Especuladorzinhos...

Com a presente escassez de géneros de primeira necessidade, esboça-se em certos sectores uma ofensiva simultânea de especulação e açambarcamento. Há quem venda a 11\$00 esc. o açúcar e o azeite, e a 30\$00 e 40\$00 esc. o milho!

As tabelas foram feitas para se cumprirem, e não como simples entretém de pessoas desocupadas. Os que aproveitam a crise para enriquecer, mais tarde ou mais cedo verificarão que não se brinca com a necessidade alheia nem com as medidas adoptadas pelo Governo. Que tenham cautela—não lhes vá cair em casa algum raio...

Falta de papel

Por falta de papel não podemos publicar este número com as 6 páginas habituais. Voltaremos a fazê-lo logo que nos seja possível.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Atracções Turísticas

A valorização turística não se pode fundar apenas na beleza das paisagens e na exposição das construções e monumentos. Quem vai para uma estância de turismo tem em geral duas finalidades: retemperar as energias físicas e tonificar o espírito. Para a primeira, interessa a acção poderosa do clima marítimo e a do magnífico ar das regiões serranas, cobertas de pinheiros e eucaliptos; para a segunda, concorre a satisfação visual suscitada pela beleza dos horizontes rasgados e as diversas acções que o meio pode fornecer: casimcas, casas de espectáculo, esplanadas, jogos, desportos, etc.

Os turistas habituais que fielmente nos visitam todos os anos, sabem bem que, neste capítulo, com pouco podem contar. As casas de espectáculo e os locais de diversão, para se manterem, necessitam de ser animados, e o espírito essencialmente comercialista dos figueirense obstém-nos em geral de divertimentos, já que estes não representam saldo...

Objectar-se-á que a época actual não é própria para alegrias, quando milhares de homens baqueiam nos campos de batalha, na defesa de princípios antagónicos, e a fome alastra pelo mundo como óleo sobre a água. Porém, há divertimentos e há diversões, — e a diferença entre estes dois termos não se nos entolha tão subtil como a primeira vista parece: divertem-se os gosadores que apenas procuram na vida o prazer; procuram diversões para a fadiga do corpo e do espírito os que labutam o ano inteiro na guerra árdua do trabalho, e apenas têm a recompensa momentânea dumas férias bem passadas. E estas só são possíveis nos locais de turismo em que, ao lado do ambiente vivificador para o corpo, existem diversões para o retemperamento das faculdades intelectuais.

Os pinheiros são a sala de visitas de Figueiró dos Vinhos. Em grupos familiares, os visitantes, que todos os anos cá vem passar algum tempo, dirigem-se para os diversos pinhais que circundam a vila, e aí se deixam ficar, no suave remanso que dá a beleza dos largos horizontes — que os há em qualquer ponto dos arrabaldes — e a fragância do ambiente.

Os organismos exaustos acham-se de novo com as forças remoçadas, aptos a retomar o trabalho interrompido. No ânimo de alguns nota-se o revigoramento procurador de novas energias, e, no de outros, o da volta da saúde. Os pleuríticos ou convalescentes das pleurisias — que são os que mais procuram o clima benéfico de Figueiró — saem daqui completamente curados ou em vias de cura.

Os são voltam, porque também sentiram os resultados eufóricos dos nossos ares e das nossas águas.

Outros factores, porém, ainda faltam: são os que dependem das atracções, dos espectáculos e da melhor possibilidades de alojamento.

A categoria de Figueiró dos Vinhos como Estância de Turismo impõe-lhe, para os que a procuram, o dever de lhes proporcionar umas férias completas: úteis para o corpo e agradáveis para o espírito.

João Tendeiro

Muitos são os que reconhecem a miséria amorosa e a infelicidade das mulheres que passam na vida sem terem casado. No que não pensam muitas vezes é no facto de estas situações angustiosas dependerem directamente da insuficiência económica.

Dr. Manuel Simões Barreiros

Acompanhado de sua ex.ma esposa, seguiu em vigiliatura para a Figueira da Foz o sr. Dr. Manuel Simões Barreiros.

Escola Secundária

Está aberto concurso documental para os lugares de professores de Matemática e Desenho, e Ciências Naturais e Físico-Química da Escola Secundária Municipal.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara.

Distribuição de géneros

O Grémio dos Armazenistas de Mercadorias fez a distribuição de géneros, para o corrente mês, pelos retalhistas, dentro dos contingentes estabelecidos para trimestre Julho-Setembro.

Apontemos números, como melhor e justificativa análise.

Distritos do país: Foram distribuídos 20 mil fardos de bacalhau; 66.666 sacas de açúcar, de 75 quilos; 133.333 lotes de massas alimentícias, de 15 quilos cada, e 105 mil caixas de sabão, de 30 quilos cada.

Problema resolvido...

Começa a esboçar-se a derrocada do individualismo culinário. A cantina passa a substituir a cozinha doméstica, quando se trata de grandes aglomerados humanos. Dadas as indispensáveis garantias de qualidade e limpeza da alimentação pública, a vida doméstica ficaria enormemente simplificada, no dia em que as cozinhas, pensões ou restaurantes gerais preparassem e fornecessem a alimentação do prédio, da rua, do bairro. As donas de casa deixariam de estar às ordens das suas serviaças, que poderiam muito facilmente dispensar. Ora é interessante notar que cerca de um quarto do total do povo trabalhador da Grã-Bretanha já tem a sua refeição do meio-dia, fornecida pelas respectivas cantinas industriais. O estudo científico da alimentação tem merecido as melhores atenções do corpo médico inglês e hoje é sabido que não é preciso abarrotar o estômago. Basta tomar alimentos na devida porção e proporção de calorias, vitaminas, etc., como se vê pelos livros do distinto biólogo-português, o Dr. Ferreira de Mira.

Santa Marta

Por especulação, foram arbitradas muitas prováveis de 1.000 e 2.000 escudos a alguns comerciantes desta vila.

página dirigida por Eduardo Garrido

Regresso à Terra

Seria interessante que se efectuasse realmente uma maior aproximação entre os três concelhos constituintes desta comarca, como seu último artigo defende brilhantemente A. Saraiva, e mais interessante seria e ainda que dessa aproximação resultasse obra de vulto. Todavia, a criação destas Páginas Regionais em "A Regeneração", e o muito que nelas se diga, praticamente de nada valerá se a elas não corresponder também a boa vontade e o esforço de quem de direito. Somos daqueles que cremos nesse esforço e nessa boa vontade, reconhecendo o quanto de útil e proveitoso dela se pode tirar.

Castanheira de Pera apresenta hoje já melhoramentos de grande monta e é, além disso, um concelho de grande importância industrial.

Figueiró dos Vinhos, sede da comarca, pode ser apresentado como um exemplo; é o mais progressivo concelho do Distrito, um dos mais belos, dos que mais se têm distinguido. Alegria realmente visitar esta Terra. A obra realizada fala por si só com a evidência nítida, clara e forte das grandes verdades e muito mais eloquentemente do que nós o poderíamos dizer, demonstrando cabalmente, mais uma vez, o quanto vale a devoção dum superior ideal, dum decidida vontade a uma dada causa.

As terras são o que forem e valerem os seus Homens. Isto está mais que provado.

Pedrogão Grande tem grandes possibilidades de se engrandecer, libertando-se da apatia em que jaz há longos anos e que consideramos, à falta de melhor termo, vergonhosa. Tem concorrido muito para este estado de coisas a sua situação corográfica, pois só aqui vem quem necessariamente tem de vir. Privada dos indispensáveis meios de comunicação só quando lhe abrirem caminho através do Cabril para o distrito de Castelo Branco se poderá tornar um centro mais concorrido. A barragem hidro-eléctrica no Cabril do Zé. ere, se chegasse a realizar-se, constituiria também um incalculável incremento não só para Pedrogão como até para a própria economia e riqueza da Nação.

Por tudo isto e muito mais ainda são de grande oportunidade as Páginas Regionais.

Está-se iniciando uma campanha que urge intensificar até se alcançarem melhores frutos. As ideias, quando são boas, ganham eco e criam raízes. Continuemos, portanto, mesmo que as nossas palavras sejam levadas pelo vento.

Heitor Augusto Pires

Por despacho Ministerial de 25-5-1943 é do teor seguinte o relatório de Informação e Parecer da Inspeção Geral de Finanças sobre este funcionário:— Concluiu-se no mês corrente a 2.ª visita à Tesouraria da Fazenda Pública de Pedrogão Grande. Mostra-se do questionário que os serviços têm sido desempenhados com zelo e brio. Quanto ao tesoureiro, Heitor Augusto Pires, dado o cuidado e competência com que tem exercido a sua missão, compete-lhe a classificação de "muito bom", porquanto se torna digno do aprego desta Inspeção Geral.

Muitas vezes, sobre uma eminência, lançando a vista em derredor, nós admiramos os altos cumes das montanhas, recortando-se no azul, como dorsos de camelos gigantes.

As corcovas fugidias, ao longe oferecem nos perspectiyas grandiosas, soberbas, embora impregnadas duma nostalgia vaga, duma ansiedade insatisfeita, indizível, que nos não sabemos mesmo bem exprimir. A nossos pés, o tapete acinzentado dos olivais, estendendo-se pelas colinas fora, frondoso e ramalhudo, e nos prados verdejantes, aqui e ali, rebanhos fartos de ovelhas pacíficas que se retouçam. Há noras gemendo numa cadência rítmica e água correndo através dos sulcos endurecidos. A Terra absorve o seu próprio sangue, nêle se dessedentando. Por toda a parte uma fonte perene de vida, um caudal de energias latentes. A nossos olhos, começa a surgir, cada vez mais nítida e real, a configuração das coisas: Sentimos a gleba imensa e como que auscultamos as suas pulsações, a sua própria fecundidade, e integrando-nos mais ainda compreendemos melhor o homem do campo, o rústico, o herói obscuro, no seu labor insano. Vemo-lo apegado à Terra como aquelas raízes profundas, vivazes, que ao âmago do húmus vão buscar a seiva que à planta comunica vitalidade e a torna viçosa. Lá está êle, castigado, inundado de suor, recebendo de chapa o Sol amigo e muitas vezes inclemente. Destroando a gleba, amanhando-a, verte nela o melhor das suas energias. E assim em cada planta que desperponta, em cada caule que se eleva, em cada árvore que produz e frutifica, está um pouco da sua vida, do seu sangue, do seu suor generoso. E' êle quem se dedica à Terra, é êle quem num gesto largo e fecundo espalha a semente que há de tornar úbere. E'

assim desta mesma luta, sustentada dia a dia com a gleba inculta, que ele tem sabido arrancar das suas entranhas todo o seu imenso tesouro. Por isso resurgem agora os vinhedos pelas encostas e por isso também onde outrora só existiam as brenhas hirsutas ou as pedregalhas arrogantes, aparecem agora os extensos socalcos onde o milho verdeja e a oliveira se apruma prometedora e simbólica; por isso ainda nos anos bons as searas se baluçam ao leve sabor das brisas, vergando sob o peso das espigas gradas, como que em larga cornucópia de benesses.

Nesta hora de restrições e de sacrifícios colectivos todos olhares convergem para a Terra, e incita-se a produção para que não escasseiem os meios de subsistência, para que a fome não grasse. Na verdade, a Terra não engana, continua mantendo no seu seio riquezas inexauríveis. Ela é a mãe.

Torna-se necessário intensificar a produção, aplicando os novos processos de cultura, espalhando os modernos ensinamentos agrários; mas importa também, e isto é primacial, que se eleve o nível de vida das populações rurais. O amor à terra e ao seu cultivo seria um factor importante para o dia de amanhã, pois ela pode, sem dúvida, produzir o suficiente para todos nós vivermos.

Desde que a ela se regresasse compenetradamente, elevar-se ia um hino de fecundidade e de abundância de tôdas as searas e de todos os pomares, das próprias fragas u u dia transformadas em Pão e nos corações entraria aquela alegria serena e harmoniosa que só dão o Trabalho e a Justiça. Mas, por enquanto, homem do campo, só tu és a Terra; a Terra és tu

E. G.

António Pereira Alemão Júnior

Por motivos profissionais, para Leiria partiu já o nosso amigo sr. António Pereira Alemão Júnior, cuja estadia nesta terra durante cerca de 4 anos lhe permitiu grangear a estima e a amizade de todos os pedroguenses. Grande estuista do desporto e de tudo o que se relacionava com o movimento associativo, exerceu uma acção notável na reorganização do Recreio Pedroguense e posteriormente como Presidente da Casa do Povo. No banquete de despedida, onde compareceu grande número dos seus amigos usaram da palavra os srs. Carlos Mendes e Diocleciano Ferreira da Silva que puseram em destaque as apreciáveis qualidades do homenageado. Este, por fim, soube agradecer dum maneira vibrante e reconhecida que a todos sensibilizou. Entre os presentes contavam-se os srs. drs. Francisco Henriques David, António Marques Pereira e José Pires Coelho David, presidente da Câmara Municipal.

O casamento é destinado ao bem e ao proveito da humanidade, ou é a humani-lade que é destinada ao bem e ao proveito do casamento?— Lindsey

Racionamento

Logo que os viveres são distribuídos aos comerciantes, regista-se uma procura febril dos mesmos.

— Não há! Não tenho! Se você me arranjar uma senhal!

E' a resposta que o público obtém. Dum extremo ao outro da vila, de loja em loja, percorrendo todos os estabelecimentos, começa a peregrinação das gentes mais necessitadas, porque as outras são, fornecidas à socapa, sem medida e sem razão. Não há escrúpulos e o que importa é servir sua ex.a o sr. Fulano A mais sua ex.a o sr. Beltrano X. Os outros não têm e-tômagos e se o têm que apertem. As senhas, dispendiosas, nada regularizam, porque os mesmos a quem nos referimos e que são todos dum maneira geral, arranjam sempre maneira de ludibriar o próximo. Como se compreende isto?

Tudo leva a crer que este ano o milho, género de primeira necessidade, apesar de insuficiente para o consumo do concelho, dada escassez da produção, leve destino diverso do que deveria ter. Seria bom que a devido tempo se tomassem as necessárias medidas para tal se evitar e para isso bastaria que pessoas de confiança tomassem nota em todos lugares do que cada um produ-

Exames

Com boa classificação, concluiu o 2.º ano de Direito da Universidade de Coimbra o nosso amigo sr. Serafim Fernandes das Neves, motivo porque a Página de Pedrogão Grande lhe apresenta sinceras felicitações.

— Para o 3.º ano dos liceus transitou o sr. Adelino Júlio Felgueiras Barreto, filho do nosso bom amigo sr. Francisco da Silva Barreto.

Bancos da Deveza

Com o devido respeito, voltamos a falar no vasto Largo da Deveza, reduzido a três ou quatro bancos e alguns até já desmantelados.

zisse. Os produtores seriam responsáveis pelas suas existências que iriam sendo requisitadas consoante as necessidades gerais. O que aqui se vê é tudo menos racionamento; devíamos antes dizer que é um desafôro.

Tem havido muita benevolência e, devido a isso, há meninozinho que tem feito muito bons lucros. Olá se há!

Philo

Noticiário

Completo no dia 16 de Julho um ano de idade a interessante menina Maria Izabel de Oliveira Baeta Rebelo, filha do dr. Júlio Baeta Rebelo.

— A passar o verão com suas famílias já aqui se encontram os srs. dr. José Leitão, Francisco Barreto e Carlos Pinho.

Também durante alguns dias aqui esteve de visita o sr. dr. António Marques Pereira.

— Pelo sr. Alberto Barreto, grande amigo de Pedrogão, foi oferecido ao Recreio Pedroguense mais um presente: um relógio da reputada marca S. L. B.

Arborização

A Deveza, o Largo do Adro, a Esirada da Cotovia, além de outros pontos, precisavam de ser convenientemente arborizados. O aspecto que no presente tudo isto oferece é simplesmente desolador.

Despedida

Antonio Pereira Alemão Júnior, tendo retirado de Pedrogão Grande sem lhe ter sido possível despedir-se de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio, agradecendo todas as provas de amizade e de deferência com que o honraram e oferecendo os seus limitados préstimos em Leiria.

c a r t a z
 secção de publicidade

O anúncio é a maneira mais e económica eficaz
 de firmar os negócios — (Sir Charles Higham)



BERLIM

A ALEMANHA FALA!
 ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

Horas					
12.30 às 14.00	«Hora portuguesa»	DZE	24.78m	12.130	Kejs
14.00	Noticiário	DZE	24.78m	12.130	Kejs
19.45	Noticiário	DJC	49.83m	6.020	Kejs
21.30	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
21.45	Noticiário	DXU9	31.28m	9.590	Kejs
22.15	Noticiário e Tema do dia	DJI	41.15m	7.290	Kejs
23.30	Noticiário e Nota do dia	DJC	49.83m	6.020	Kejs
0.45	Noticiário	DXR	25.51m	11.760	Kejs
		DZC	29.16m	10.290	Kejs
		DXU9	31.28m	9.590	Kejs
		DJI	41.15m	7.290	Kejs
		DXU9	31.28m	9.590	Kejs
		DXX	48.86m	6.140	Kejs

Joaquim J. Fernandes
 Medico Municipal

Clinica geral
 Doenças das crianças
 Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
 ADVOGADO
 Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Marques
 ADVOGADO
 Telef. 13 — Castanheira de Pera

Alvaro Amorim Pinto
 Advogado
 Castanheira de Pera
 Em PEDRÓGÃO GRANDE:
 todas as segundas-feiras

Vinho do C. nvento. Está à venda

J. Rodrigues de Oliveira
 Doenças de Pulmões
 Partos
 Clinica Geral
 Consultório e residência:
 Figueiró dos Vinhos

Colégio de Nun' Alvares

DE
T O M A R
 Alvará n.º 42

Secção masculina e feminina em edificios independentes e afastados, tendo cada uma o seu internato
Ensino Primário — Curso de Admissão no Liceu — Ensino Liceal completo
 Tratamento cuidado e um ambiente confortável e salutar
 Envia-se regulamentos com todas as informações a quem as solicitar.

Domingos Duarte
 Médico da Casa do Povo
 Figueiró dos Vinhos

João Leal da S. Tendeiro
 Médico Veterinário Municipal
 Clinica Geral
 Operações e Vacinações
 Figueiró dos Vinhos

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 às 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

Telefone 46873

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

Galeria Portugal, L. da

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE QUADROS
 ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

Rua D. Pedro V, 66 e 68 — LISBOA
 Telefone 2 7330

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
 DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas às Sextas-feiras e aos Sábados até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
 Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na primeira quarta-feira de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

A. Teixeira Forte
 ADVOGADO
 Figueiró dos Vinhos

GRAVATAS

Ninguém mais tem padrões de sêdas com os mesmos lindos desenhos desta marca:

AJAX

A venda na Casa de **Gustavo Coelho Godet**
 Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém
 de
 Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet
 MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
 ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
 FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de sêda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
 Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Mesquita & Irmãos, L. da

Sapataria
 Papellaria
 Artigos de novidade

A casa do género mais bem sortida do norte do Distrito

Figueiró dos Vinhos

PENSÃO COMERCIAL

Mesa esplêndida :- Quartos muito higiénicos

Quarto de banho com água fria e quente

Figueiró dos Vinhos - Telefone 9

LAVOISIER

Notícias do Concelho

Noite

Em 1.º de Agosto do ano corrente vai fazer dois séculos que nasceu em Paris o grande químico António Lourenço Lavoisier, cuja obra iria revolucionar a ciência e lhe daria o justo título de fundador da química moderna.

O seu pai, negociante abastado, mandou-o estudar no Colégio Mazzerino, onde se revelou logo um aluno brilhante, demonstrando grande vocação para as ciências naturais. Foi depois frequentar cursos de astronomia de La Caille, o laboratório de química de Rouelle e ainda ouvir assiduamente as lições de Bernardo de Jussieu.

Aos 23 anos, com os seus trabalhos sobre a iluminação pública, apresentou à Academia das Ciências a «Memória sobre o melhor sistema de iluminação de Paris», tendo obtido um prémio. Preparou nessa época um atlas mineralógico da França, dirigido por Guétard, e occupou-se da análise do gesso dos arredores da capital francesa.

Dois anos depois, admitiram-no membro da Academia, com o título de Químico-Adjunto. Na mesma ocasião era nomeado rendeiro-adjunto de Bando, que lhe deu um terço dos seus direitos. Desempenhou funções cada mais importantes, contando-se entre elas a de inspector geral das pólvoras e salitres, por indicação de Turgot.

Com a idade de 28 anos Lavoisier casou com a filha de Jaime Paulze, director da Companhia das Índias. Embora tivesse apenas 14 anos a menina era activa, inteligente e instruída, e não tardou a interessar-se apaixonadamente pela obra científica do marido, colaborando nos seus trabalhos e principalmente traduzindo-lhe várias obras de sábios ingleses. Figura entre elas a de Kirwan sobre o flogisto, que publicou em 1788, acompanhada de uma refutação.

Quatro anos mais tarde, em 1775, instalou o seu laboratório no Arsenal, onde residiu até 1792. Durante esses 17 anos ali trabalhou afinadamente de colaboração com a mulher. A sua casa em breve se converteu no principal centro científico de Paris, aonde acudiam todos os cientistas estrangeiros que visitavam a França. Por lá passa-

ram Priestley, Watt, Blagden, Fontana, Franklin e muitos outros. Aos 46 anos foi deputado suplente aos Estados Gerais e no ano seguinte nomeado membro da comissão encarregada do estabelecimento do novo sistema uniforme de pesos e medidas, isto é, o Sistema Métrico.

Aos 48 anos nomearam-no secretário da Tesouraria onde propoz um plano para a arrecadação dos impostos, plano que foi desenvolvidamente tratado no seu trabalho sobre a «Riqueza territorial do Reino de França».

Nesse mesmo ano era também tesoureiro da «Academia das Ciências», onde já tinha percorrido todos os graus.

Quando rebentou a Revolução Francesa, Lavoisier tinha convertido em realidade todos os seus sonhos de glória e de felicidade concebidos no início da sua carreira. Era rico, via-se rodeado de amigos, desempenhava elevadas funções, consideravam-no um dos mais eminentes sábios da França, e a Academia tinha como alta honra o contá-lo entre os seus membros. O seu laboratório do Arsenal era de certo modo o centro da ciência francesa e as teorias dali saídas tinham transformado a Química a um ponto nunca previsto.

Mas em 8 de agosto de 1793 a Convenção ordenou que fossem suprimidas todas as Academias e sociedades literária dotadas pelo Estado. Dois dias depois a Academia das Ciências celebrava a sua última sessão daquela época. Em 24 de novembro do mesmo ano, por proposta de Bourdon, decretou-se que todos os rendeiros gerais fossem presos. Acusam-nos de falsificarem o tabaco pela adição de água. Lavoisier, embora inocente, foi constituir-se prisioneiro, julgando decerto que lhe seria feita justiça. Mas nem os serviços prestados à Nação, nem a glória das suas descobertas bastaram para o proteger. Em 8 de maio do ano seguinte era condenado à morte e nesse mesmo dia, com 51 anos apenas, foi guilhotinado. No dia imediato, dizia o matemático Lagrange a um amigo: «Bastou um momento para fazer cair aquela cabeça, e talvez

Aguda

Festividades religiosas

Realiza-se nesta vila no próximo dia 15 a festividade em honra da Nossa Senhora da Graça, padroeira desta freguesia, que consta de missa solene, comunhão de crianças, sermão e procissão.

A tarde realizar-se-á a venda de fogaças. Os festejos são abrihantados pela Banda Municipal deste concelho, que às quinze horas dará um concerto onde executará alguns trechos do seu variado repertório.

— Como noticiámos, realizou-se no próximo passado dia 18 no lugar do Fato, desta freguesia, a festividade em honra do Anjo da Guarda, que como prevíamos se revestiu de um desusado brilhantismo, tendo à tarde a Banda Municipal dado um concerto que muito agradou.

Casamento

Consociaram-se nesta vila, os srs. Alfredo Freire, filho dos srs. Abílio Freire e de Maria Augusta, do lugar do Casal do Pedro, desta freguesia, com a sr.ª Almerinda de Jesus Ladeira, filha dos srs. António Antunes Ladeira e de Umbelina do Caneção, desta vila, e c. sr. Lourenço Lopes Simões, filho dos srs. Lourenço Lopes e de Maria Augusta, do lugar do Azeitão, desta freguesia, com a sr.ª Leonor da Piedade Jorge, filha dos srs. Albino Jorge e de Emília de Jesus, do lugar dos Moninhos Cimeiros, também desta freguesia.

Aos noivos endereçamos os nossas felicitações pelo seu novo estado, desejando-lhes um futuro ridente de prosperidades.

Visitas

Recebemos nesta Redacção a visita do nosso assinante sr. Américo Pereira Henriques, nosso conterrâneo residente em Alfarrerede.

— Em Vila Facaia, encontra-se o nosso assinante sr. Norberto Rodrigues, de Lisboa.

«... cheguem em anos para conseguirmos outra semelhante».

Pela Compilação

André Valmar

A noite adormeceu sobre o rio
De longe em longe uma luz trepa no céu

Nas casas pequenas da beira-rio
a escuridão domina o ambiente
e o silêncio é uma ameaça trágica.

Das tabernas vem o som do fado,
dolente e triste:
é a tristeza vivida p'los marítimos
nas suas rotas por mares infindos
sem a quentura das carnes das mulheres
e a saúde da terra.

Outros cantam as proezas
de vida salvas com todo risco
e também a a'argura das mulheres que perderam os homens
no fundo do mar, em portos do cabo do mundo,
que elas não conhecem mas que vivem!

João Rubem

INSATISFAÇÃO

(Conclusão)

Escuso sublinhar que não estou a fazer a apologia da insatisfação, desta insatisfação derrotista que por aqui abunda e é excessivamente cara a determinadas pessoas, presas ainda a um fatalismo sintomático, herdado dum romantismo pégas que fez escola, e que têm neste delicioso torrão da nossa pátria ainda dos seus fervorosos e olheirentos admiradores. O Homem da nossa época, desta época do triunfo da máquina, do caos e da confusão, que apesar as derrotas sofridas quotidianamente, não desespera, e, incansavelmente procura um caminho sólido e seguro, para a realização dos seus anseios, o Homem que não se sobra, que não lança o pânico ao redor, porque está compenetrado dum destino certo, é indubitavelmente o verdadeiro Homem. Esse Homem está possuído duma insatisfação construtiva. Não é um idealista puro, um sonhador.

E ainda menos um místico. Desmorona mas se constrói.

Este indivíduo é o Homem-Comum, o Homem-da-rua, que está sujeito a todos os sofrimentos, a

tódas as injustiças, que luta contra as vicissitudes da vida, que sabe devidamente reagir. Tem um conhecimento exacto dos azeios que inquietam e angustiam os homens, mas por sua vez, conhece muito bem o caminho que levará os homens à solução desses problemas. Nas multiplas cisões que separam os homens e dividem a humanidade — satisfeitos e insatisfeitos, é certeza a que melhor se coaduna com o nosso tempo.

Quanto a esse pânico que se nota em algumas pessoas, a acusação pérfida da época contemporânea, como uma das mais tenebrosas e sombrias, essa incompreensão total pelo nosso tempo — incompreensão que nós muito bem compreendemos sem contudo a perdarmos — deve-se ao isolamento dessas pessoas, ao seu completo alheamento e visível desinteresse pelos problemas que nos inquietam e desesperam, pelas dores que nos torturam, por todo esse longo caudal de sofrimento que faz das existências humanas um doloroso e verdadeiro suplicio.

Rodrigues Pena

O DESAFIO

CONTO por H. LOPES DE MENDONÇA

IV

2 De novo, os quatro padrinhos atravessaram o campo do torneio em direcção a Meleúde.

Um borborinho crescente substituiu o silêncio de quietude. Entre os espectadores, ninguém compreendia o motivo daquelas repetidas gmiopadas. Todos se interrogavam debalde. E a turba recomeçava a agitar-se, inquieta e sobressaltada, misturando as côres variegadas, numa confusão encadeante.

Mas era em Domingos Gonçalves que esta demora inspirava naturalmente maior surpresa. A distância a que se conservava do seu adversário não lhe permitira perceber as circunstâncias que haviam ocorrido durante o exame. Depois daquelas marchas e contra-marchas, quando esperava finalmente que as charmeiras cristas e as rapas moventes, firmes nos seus postos junto dos respectivos chefes, dessem o sinal de combate, a sua admiração subiu de ponto, ao ver outra vez padri-

nhos cristãos e padrinhos mouros afastaram-se de Meleúde, sempre impassível e sombrio, porventura cada vez mais pálido, para conferenciarem de novo com o capitão-mór e o alcaide. Divisava neste último sinais evidentes de profunda irritação, e fitava-o de sobrolho franzindo, como se quizesse de tão longe lêr-lhe nos olhos os motivos da cólera. Mas, de subito, um cascalhar de armas o fez desviar a vista para o lado oposto.

Os seus dois padrinhos encaminhavam-se novamente para a banda dos mouros, com riso entrecortado pelas upa dos cavalos.

— Ehi João Picouto! Ehi Pero Fernandes! bradou ele impaciente, capeando com a lança.

Os dois aproximaram-se, casquiando ruidosamente.

— O vosso encontro esta gualdi-do, disse João Picouto.

— Porquê?

Contaram-lhe em súmula as peripécias do caso.

— Agora, concluiu Fernandes, o emperado do mouro teima em não se desfazer dos seus tilis. Vamos levar ao alcaide recado do capitão-mór para que em tais condições não haja efeito o desafio...

— Tal não façais, atalhou vivamente o Gonçalves.

— Como?

— Dizei ao alcaide que eu aceito o homem com moçafos e tudo. Mercê de Deus, não tenho lança tão de manteiga que não possa...

— Mas o capitão...

— O capitão ficará contente comigo, digo-vos-lo eu. Mandou-me que glosasse uma trova de enchimento no corpo do mouro. Dizei-lhe que o mote que escolhi agora é este:

Pois que a servir-lhe de cofo
O moço tem seu moçafos,
Por tão pouco não me safo.

Os padrinhos desataram a rir, e entreolharam-se com ar de dúvida.

— Ide-vos assim, disse o Gonçalves com intimidade. Já tenho os miolos em conserva com o maldito do sol. Se tardinhais, dou um estoiro maior do que aquele trabuco a maimona, que os perros trouxe-

ram ao nosso cerco. Ide com Deus, e dizei ao alcaide que, em vez de dous moçafos, pode o mouro pôr quatro.

Os dois resolveram-se a acender. Dentro em pouco, estavam junto do alcaide Cabus. No auge do exaspero, o velho ordenava aos padrinhos de Meleúde que lhe arrancaassem a força os tilis ou que o prendessem.

— Turgimão, disse Pero Fernandes dirigindo-se ao mouro que servia de intérprete, dize ao alcaide de Azamor que o campeão nazareno aceita o combate de bom grado, posto que o mouro conserve a vantagem dos tilis; e se dois não lhe bastam, consente que ele ajunte ainda outros dois.

O turgimão traduziu fielmente a mensagem ao alcaide. Este ouviu-o carrancudo. As últimas palavras, que envolviam um sarcasmo cortante, o sangue fugiu-lhe do rosto. Pesaram-lhe, como uma vergonha, as manifestações impetuosas da cólera; e se bem que a máguia, ao concentrar-se-lhe no coração alanceado, assumisse um traço mais agrio e pungitivo, o velho alcaide recuperou a serenidade, por instantes perdida.

— Não! respondeu ele em voz pausada e trémula, não irá a efeito

a lida, senão nas condições estipuladas. Dize-o aos nazarenos, Ben Azzú; e ide ambos a Meleúde que cumpram as minhas ordens.

Ben Azzú transmitiu aos cristãos a decisão do velho Cabus. E todos se dirigiram novamente para o meio do campo.

Entretanto, a impaciência e a curiosidade da turba aumentara de um modo espantoso. Da banda dos portugueses e da banda dos mouros, ouviam-se gritos, imprecações, ameaças; da massa compacta erguiam-se punhos fechados, mãos varonis que acenavam freneticamente, braços estendidos de mulheres em cujas axorcas de metal e de vidro o sol punha reflexos mordentes. Os próprios soldados esqueciam a disciplina e vociferavam, agitando lanças e arcabuzes. Sobre as muralhas da fortaleza, o alarido engrossava. Uma voz estridula guinchou de uma seteira:

— Ehi mouro do diabol tornou-se-te a lança em roca?

E as gargalhadas, e as pragas, aiastraram pela vasta praia, enquanto o mar rugia, avançando lentamente, lambendo a areia dourada, desfazendo sobre ela os penachos de espuma algente, iriada a espasos.

(Continua)